



Publicação	Data	Assunto
Dinheiro de Coimbra	13-3-2001	PEÇA TRÊS HORAS ESQUERDAS

TAGV adia estreias no mês dedicado ao teatro

Não há condições...

PATRICIA OLIVEIRA

É CASO para dizer que "Três Horas Esquerdas" começou com o pé esquerdo. A peça co-produzida pelo TAGV e pela Marionet-Associação Cultural não estreou ontem, como previsto. Tudo por causa da estrutura montada sob o palco para as gravações do programa "Luís de Matos ao Vivo", que impede a realização dos dois espectáculos agendados.

«Não há outra sala como o TAGV em Coimbra, por isso, com muita pena nossa porque somos daqui, provavelmente o espectáculo vai estrear noutra sala do país», confessava ontem, desiludido, o encenador de "Três Horas Esquerdas". Mário Montenegro explicou ao nosso Jornal que «não estão reunidas as condições inicialmente acordadas com o Gil Vicente» e que, posto isso, só resta à Marionet-Associação Cultural procurar um outro espaço onde possa estrear a sua primeira produção.

No centro da questão está uma estrutura fixa, montada sob o palco, destinada às gravações dos 13 programas que o mágico Luís de Matos está a produzir para a RTP. Esta impede, no entender da associação, a apresentação da peça co-produzida pelo próprio TAGV. Mário Montenegro admite, ainda que a estrutura venha a causar problemas a outros espectáculos agendados para aquela sala no decorrer deste mês, já que «é fixa».

Há uma semana, a Marionet reuniu-se com a direcção do Gil Vicente, reunião essa em que ficou, segundo a mesma fonte, acordado que as alterações técnicas no palco do teatro seriam efectuadas em tempo útil. Tal não veio, contudo, a verificar-se, e a associação cultural foi surpreendida, no próprio dia em que teria início a montagem do espectáculo (sábado passado), com as actuais condições da sala.

Num breve comunicado de meia dúzia de linhas, o TAGV

informa que ambas as partes «decidiram suspender a apresentação do espectáculo "Três Horas Esquerdas", nos dias 12 e 13 do corrente mês, devido ao facto de se terem operado alterações técnicas no palco do teatro e não ter o TAGV conseguido repor as condições iniciais em tempo útil». A direcção pede ainda desculpas ao público pelo sucedido.

Quanto à Marionet, iniciou contactos com espaços de outras cidades para estrear a peça o mais breve possível, embora seja «difícil, assim, em cima da hora... as salas têm as suas programações».

A trabalhar neste projecto desde Novembro, Mário Montenegro considera que «este percalço vem reforçar a pertinência do "Três Horas Esquerdas" e dos temas que ele aborda», já que a peça «é como pôr uma lupa nas relações entre os seres humanos e mostrar como pequenos defeitos podem causar grandes problemas!». E esta é uma prova disso mesmo.